

LIÇÃO 29 — DEUS-HOMEM, O SUBSTITUTO PERFEITO

1) INTRODUÇÃO

- a) Homem ou Deus: Jesus não é homem, porque como mero humano não poderia nos salvar. Também não é Deus em espírito, porque Deus não poderia representar a humanidade nem morrer em favor dos mortais.
- b) Deus-homem: Jesus é perfeitamente Deus porque tem a altura de Deus, e perfeitamente homem, para representar a humanidade diante de Deus.
- c) Teoria de Anselmo: somente a humanidade deve a Deus, mas não tem como atender a justiça de Deus. Somente Deus pode satisfazer as exigências de sua própria justiça.

2) DEUS EM CRISTO: UNIÃO

- a) União de vontade: submissão e obediência voluntária; "agradar ao Pai" (Jo 8.29) e "obedecer" ao Pai (15.10); perfeita harmonia de vontade.
- b) União de essência: Cristo no Pai e o Pai em Cristo; "eu e o Pai somos um" (Jo 10.31, também em 14.11; 17.21). Paulo diz que Cristo é a plenitude de Deus (Cl 1.19s; 2.9).
- c) União de ação: "tudo provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por meio de Cristo" (2Co 5.17s) e "estava em Cristo reconciliando consigo o mundo" (5.18-19).
- d) Conclusão: Deus e Cristo estavam unidos e ativos na obra da reconciliação; Deus estava em Cristo e por meio dele fez a reconciliação. Cristo foi capaz de fazer o que fez porque era quem era.

3) DEUS EM CRISTO: SATISFAÇÃO E SUBSTITUIÇÃO

- a) Satisfação: Deus deve "satisfazer a si mesmo" reagindo à rebeldia humana de modo perfeitamente coerente com seu caráter.
- b) Substituição: necessidade decorrente necessidade de satisfação.
- c) 'Dilema': como Deus poderia ao mesmo tempo nos punir (satisfação da justiça e santidade) e nos perdoar (satisfação do amor).
- d) Solução: a única maneira de o santo amor de Deus ser satisfeito é a sua santidade ser dirigida em juízo sobre o substituto por ele designado, a fim de que o seu amor possa ser dirigido a nos em perdão. O substituto sofre a penalidade para que nos pecadores possamos receber o perdão.

4) DEUS EM CRISTO: O SUBSTITUTO

- a) Deus-homem: não são três atores, mas dois — Deus e o homem.
 - i) "Não Deus como ele é em si mesmo (o Pai), mas Deus, entretanto, Deus-feito-homem-em-Cristo (o Filho)" (Stott, p. 165).
- b) Base bíblica: "Deus amou o mundo de tal maneira que deu seu Filho unigênito" (Jo 3.16); "Aquele que não poupou a seu próprio Filho" (Rm 8.32); "fomos reconciliados com Deus mediante a morte do seu Filho" (Rm 5.10)
- c) Conclusão: Ao dar o seu Filho, Deus estava dando a si mesmo. Assim, "é e o próprio Juiz que em santo amor assumiu o papel da vítima inocente,

pois na pessoa do seu Filho, e por meio dela, ele mesmo levou a penalidade que ele próprio infligiu” (Stott, p. 165).

i) "A misteriosa unidade do Pai e do Filho tornou possível que Deus ao mesmo tempo sofresse e infligisse sofrimento penal" (Dale).

5) DEUS EM CRISTO: ARGUMENTOS E OBJEÇÕES

a) Injustiça cruel? Não, porque, a fim de nos salvar de modo perfeito, 'Deus em Cristo' substituiu a humanidade pecadora assumindo o nosso lugar. Assim, "o amor divino triunfou sobre a ira divina mediante o divino auto sacrifício." "A cruz foi um ato simultâneo de castigo e anistia, severidade e graça, justiça e misericórdia" (Stott, p. 165).

b) Substituição imoral? Não, porque "o substituto dos infratores da lei não é outro senão o próprio Legislador" (id).

c) Transação impessoal? Não, porque o auto sacrifício do amor é a mais pessoal de todas as ações.

d) Mera substituição externa? Não, porque os que veem nela o amor de Deus, e são unidos a Cristo através do seu Espírito, são transformados radicalmente em aparência e caráter.

e) Conclusão: "Rejeitamos fortemente, portanto, toda explicação da morte de Cristo que não possui no centro o princípio da 'satisfação através da substituição' em verdade, a autossatisfação divina através da auto substituição divina" (id).

f) Conclusão: A cruz não é "um castigo de um manso Cristo por um Pai severo e punitivo; nem uma procuração de salvação por um Cristo amoroso de um Pai ruim e relutante; nem uma ação do Pai que deixasse de lado a Cristo como Mediador. Em vez disso, o Pai justo e amoroso humilhou-se, tornando-se em seu Filho unigênito e através dele carne, pecado e maldição por nós, a fim de remir-nos sem comprometer o seu próprio caráter" (p. 166).

6) PARA REFLETIR

a) O conceito da substituição está no coração do pecado e da salvação:

pecado	salvação
a essência do pecado é o homem substituindo Deus por si mesmo;	a essência da salvação é Deus substituindo o homem por si mesmo;
o homem declara-se contra Deus e coloca-se onde Deus merece estar;	Deus sacrifica-se a si mesmo pelo homem e coloca-se onde o homem merece estar.
o homem reivindica prerrogativas que pertencem somente a Deus;	Deus aceita penalidades que pertencem ao homem somente.

b) Dois importantes inferências:

i) Teológica: aspectos cristológicos para compreensão da expiação:

(1) "Em Jesus Cristo temos de ver o próprio Deus. A reconciliação do homem com Deus acontece quando o próprio Deus ativamente intervém".

(2) "Em Jesus Cristo temos de ver o verdadeiro homem... É assim que ele se torna o reconciliador entre Deus e o homem".

(3) Embora sendo o próprio Deus e o próprio homem, "Jesus Cristo é um. Ele é o Deus-homem".

ii) Pessoal: a doutrina da cruz nos oferece uma visão clara tanto de Deus quanto de nós mesmos. Deus nos perdoou completamente (graça) e nós devemos aceitar seu juízo em Cristo e seu perdão (fé).